

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Senhores,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, temos a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas. o Balanço Patrimonial, bem como as Demonstrações do Resultado, de Resultados Abrangentes, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013.

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

São Paulo, SP, 28 de abril de 2014.

Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em Reais mil)

ATIVO	2013	2012	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2013	2012
CIRCULANTE	5.080	53	CIRCULANTE	-	50
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5)	5.075	53	Passivos Diversos	-	50
Impostos e Contribuições a Compensar/Restituir	5	-	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	73.545	70.843
NÃO CIRCULANTE	68.465	70.840	Capital Social (Nota 7)	79.801	79.701
Investimentos em Coligada (Nota 6)			Prejuízos Acumulados	(6.256)	(8.858)
- Ações de Companhia	68.465	70.840			
TOTAL DO ATIVO	73.545	70.893	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	73.545	70.893

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em Reais mil)

	2013	2012
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	2.602	(6.676)
Gerais e Administrativas (Nota 8)	(98)	(86)
Receitas (Despesas) Financeiras, Líquidas	56	2
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 6)	2.644	(6.592)
RESULTADO OPERACIONAL	2.602	(6.676)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	2.602	(6.676)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	-
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	2.602	(6.676)
Número de ações - milhares	79.814	79.701
Lucro (Prejuízo) por ação básico em R\$	0,03	(0,11)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em Reais mil)

Eventos	Capital Social			Prejuízos Acumulados			Totais		
	2013	2012	2011	2013	2012	2011	2013	2012	2011
Saldos em 31.12.2011	1	(2.182)	(2.181)	1	(2.182)	(2.181)	1	(2.182)	(2.181)
Aumento de capital	79.700	-	79.700	-	-	-	79.700	-	79.700
Prejuízo do exercício	-	(6.676)	(6.676)	(6.676)	-	-	(6.676)	-	(6.676)
Saldos em 31.12.2012	79.701	(8.858)	70.843	79.701	(8.858)	70.843	79.701	(8.858)	70.843
Aumento de capital	100	-	100	-	-	-	100	-	100
Lucro líquido do exercício	-	2.602	2.602	2.602	-	-	2.602	-	2.602
Saldos em 31.12.2013	79.801	(6.256)	73.545	79.801	(6.256)	73.545	79.801	(6.256)	73.545

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (Em Reais mil)

1) CONTEXTO OPERACIONAL

A Scopus Industrial S.A., com sede na Avenida Mutinga, 4.105, 1º andar, parte, Prédio Novo, Pirituba, São Paulo, SP, é uma Companhia que tem por objetivo a participação em outras sociedades como cotista ou acionista, especialmente nas que tenham em seu objeto social a fabricação e comercialização de equipamentos para automação bancária e varejo; e administração, locação, compra e venda de bens próprios e é parte integrante da Organização Bradesco, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos e suas demonstrações contábeis devem ser entendidas neste contexto.

A Scopus Industrial S.A. possui 49% do capital ordinário da NCR Brasil - Indústria de Equipamentos para Automação S.A., fabricante de terminais de autoatendimento no Brasil, subsidiária da NCR Corporation, companhia americana negociada na NYSE, bolsa de valores de Nova Iorque, EUA.

A NCR Manaus tem como principal objeto a produção e fornecimento de equipamentos de automação para instituições financeiras, especialmente no mercado nacional, que é o quarto maior mercado de ATMs do mundo. A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 28 de abril de 2014.

2) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a mensuração dos ativos ao seu valor justo, quando aplicável. A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das práticas contábeis, conforme Nota 4.

2.2) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua, que é o Real (R\$). As demonstrações estão sendo apresentadas em milhares de reais.

2.3) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são utilizados para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. Assim sendo, incluem disponibilidades em moeda nacional e fundos de investimento, cujos vencimentos na data da efetiva aplicação são iguais ou inferiores a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, uma vez que são prontamente conversíveis em dinheiro.

2.4) Investimento em coligadas

São classificados como coligadas as entidades pelas quais a Companhia exerce somente a participação, ou seja, possui influência significativa, mas não possui controle.

Os investimentos em sociedades coligadas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, sendo que o resultado é classificado como receita ou (despesa) operacional.

Ágio (Goodwill)

Ágio é originado no processo de aquisição de controladas, coligadas e joint ventures.

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio, líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver. Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que irão se beneficiar das sinergias da combinação. As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que a unidade poderá apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um dos seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não é revertida em períodos subsequentes.

Em 31 de dezembro de 2013, as projeções quanto à expectativa de recuperação dos intangíveis nas operações indicam que nenhuma provisão para perda é requerida.

2.5) Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

Os ativos financeiros e não financeiros, exceto outros valores e bens e créditos tributários, são revisados no mínimo anualmente, para determinar se há alguma indicação de perda por redução ao valor recuperável (impairment).

6) INVESTIMENTOS

Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos foram registrados na conta de Resultado de Equivalência Patrimonial e corresponderam, no exercício, a um resultado positivo de R\$ 2.644 (2012 - R\$ 6.592 - negativo).

Em 31 de dezembro

Empresa	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro líquido	Quantidade de ações possuídas ON	Participação no capital social	Investimento (1)		Ajustes decorrentes de avaliação (2)	
						2013	2012	2013	2012
NCR Brasil Indústria de Equipamentos para Automação S.A. (3)	14.613	74.687	7.514	14.612.849	49%	68.465	70.840	2.644	(6.592)
Total						68.465	70.840	2.644	(6.592)

(1) Este montante contempla o ágio correspondente à expectativa de rentabilidade futura da Empresa investida, no montante de R\$ 31.868 (2012 - R\$ 36.887). Em 31 de outubro de 2013, houve uma redução no valor do ágio, referente ajuste de preço na aquisição, no montante de R\$ 5.019;

(2) Os ajustes decorrentes de avaliação consideram os resultados apurados pela Companhia e incluem variações patrimoniais da investida não decorrentes do resultado;

(3) Na data base de 31 de dezembro, a empresa apresentou os seguintes valores:

continua...



Scopus Industrial S.A.

CNPJ nº 09.227.001/0001-48 – NIRE 35.300.349.423

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (Em Reais mil)

	2013		2012		8) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	
	2013	2012	2013	2012	Em 31 de dezembro	
Ativo					2013	2012
- Circulante.....	137.561	132.231	Serviços de terceiros.....	9	57	
- Não circulante.....	18.280	19.080	Impostos e taxas diversos.....	37	23	
Passivo e patrimônio líquido			Editais e publicações.....	51	5	
- Circulante.....	80.631	82.135	Outras.....	1	1	
- Não circulante.....	523	-	Total	98	86	
- Patrimônio líquido.....	74.687	69.176				

7) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Composição do capital social em ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações ordinárias nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Ordinárias.....	79.813.570	79.701.000
Total	79.813.570	79.701.000

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 de abril de 2013, deliberou-se aumentar o Capital Social no valor de R\$ 100, elevando-o de R\$ 79.701 para R\$ 79.801, com a emissão de 112.570 ações ordinárias, nominativas-escriturais, sem valor nominal ao preço de R\$ 0,888336146 por ação, mediante utilização de créditos de sua titularidade existentes na Sociedade, oriundos de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (AFAC), efetuado pela Sociedade controladora Scopus Tecnologia Ltda., com a consequente alteração do "caput" do Artigo 6º do Estatuto Social.

9) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) As transações com partes relacionadas estão assim representadas:

	2013		2012	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Caixa e equivalentes de caixa:				
Banco Bradesco S.A.	5.081	57	53	(1)

10) OUTRAS INFORMAÇÕES

a) A Companhia, em 31 de dezembro de 2013 e 2012, não possuía operações com Instrumentos Financeiros Derivativos.

b) Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 não haviam processos com riscos fiscais, cíveis e trabalhistas avaliados como perda possíveis ou prováveis de natureza relevantes.

c) Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 não haviam componentes de outros resultados abrangentes.

DIRETORIA

Diretor-Presidente
Maurício Machado de Minas

Diretor
Marcelo Frontini

GERÊNCIA DE CONTROLADORIA

Matusalem Silva
TC-CRC 1SP 118988/O-5

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e Acionistas da

Scopus Industrial S.A.

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Scopus Industrial S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e o resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem

do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Scopus Industrial S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Osasco, 29 de abril de 2014



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP028567/O-1 F SP

José Claudio Costa
Contador CRC 1SP167720/O-1

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Senhores,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, temos a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas. o Balanço Patrimonial, bem como as Demonstrações do Resultado, de Resultados Abrangentes, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013.

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

São Paulo, SP, 28 de abril de 2014.

Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em Reais mil)

ATIVO	2013	2012	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2013	2012
CIRCULANTE	5.080	53	CIRCULANTE	-	50
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5).....	5.075	53	Passivos Diversos.....	-	50
Impostos e Contribuições a Compensar/Restituir.....	5	-	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	73.545	70.843
NÃO CIRCULANTE	68.465	70.840	Capital Social (Nota 7).....	79.801	79.701
Investimentos em Coligada (Nota 6)			Prejuízos Acumulados.....	(6.256)	(8.858)
- Ações de Companhia.....	68.465	70.840	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	73.545	70.893
TOTAL DO ATIVO	73.545	70.893			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em Reais mil)

	2013	2012
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	2.602	(6.676)
Gerais e Administrativas (Nota 8).....	(98)	(86)
Receitas (Despesas) Financeiras, Líquidas.....	56	2
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 6).....	2.644	(6.592)
RESULTADO OPERACIONAL	2.602	(6.676)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	2.602	(6.676)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	-
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	2.602	(6.676)
Número de ações - milhares.....	79.814	79.701
Lucro (Prejuízo) por ação básico em R\$.....	0,03	(0,11)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em Reais mil)

Eventos	Capital Social		Prejuízos Acumulados		Totais
	2013	2012	2013	2012	
Saldos em 31.12.2011	1	(2.182)	(2.181)		
Aumento de capital.....	79.700	-	79.700		
Prejuízo do exercício.....	-	(6.676)	(6.676)		
Saldos em 31.12.2012	79.701	(8.858)	70.843		
Aumento de capital.....	100	-	100		
Lucro líquido do exercício.....	-	2.602	2.602		
Saldos em 31.12.2013	79.801	(6.256)	73.545		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (Em Reais mil)

1) CONTEXTO OPERACIONAL

A Scopus Industrial S.A., com sede na Avenida Mutinga, 4.105, 1º andar, parte, Prédio Novo, Pirituba, São Paulo, SP, é uma Companhia que tem por objetivo a participação em outras sociedades como cotista ou acionista, especialmente nas que tenham em seu objeto social a fabricação e comercialização de equipamentos para automação bancária e varejo; e administração, locação, compra e venda de bens próprios e é parte integrante da Organização Bradesco, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos e suas demonstrações contábeis devem ser entendidas neste contexto.

A Scopus Industrial S.A. possui 49% do capital ordinário da NCR Brasil - Indústria de Equipamentos para Automação S.A., fabricante de terminais de autoatendimento no Brasil, subsidiária da NCR Corporation, companhia americana negociada na NYSE, bolsa de valores de Nova Iorque, EUA.

A NCR Manaus tem como principal objeto a produção e fornecimento de equipamentos de automação para instituições financeiras, especialmente no mercado nacional, que é o quarto maior mercado de ATMs do mundo. A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 28 de abril de 2014.

2) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a mensuração dos ativos ao seu valor justo, quando aplicável. A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis, conforme Nota 4.

2.2) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua, que é o Real (R\$). As demonstrações estão sendo apresentadas em milhares de reais.

2.3) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são utilizados para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. Assim sendo, incluem disponibilidades em moeda nacional e fundos de investimento, cujos vencimentos na data da efetiva aplicação são iguais ou inferiores a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, uma vez que são prontamente conversíveis em dinheiro.

2.4) Investimento em coligadas

São classificados como coligadas as entidades pelas quais a Companhia exerce somente a participação, ou seja, possui influência significativa, mas não possui controle. Os investimentos em sociedades coligadas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, sendo que o resultado é classificado como receita ou (despesa) operacional.

Ágio (Goodwill)

Ágio é originado no processo de aquisição de controladas, coligadas e joint ventures. O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio, líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver. Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que irão se beneficiar das sinergias da combinação. As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que a unidade poderá apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um dos seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não é revertida em períodos subsequentes.

Em 31 de dezembro de 2013, as projeções quanto à expectativa de recuperação dos intangíveis nas operações indicam que nenhuma provisão para perda é requerida.

2.5) Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

Os ativos financeiros e não financeiros, exceto outros valores e bens e créditos tributários, são revistos no mínimo anualmente, para determinar se há alguma indicação de perda por redução ao valor recuperável (impairment).

6) INVESTIMENTOS

Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos foram registrados na conta de Resultado de Equivalência Patrimonial e corresponderam, no exercício, a um resultado positivo de R\$ 2.644 (2012 - R\$ 6.592 - negativo).

Empresa	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro líquido	Quantidade de ações possuídas ON	Participação no capital social	Investimento (1)		Ajustes decorrentes de avaliação (2)	
						2013	2012	2013	2012
NCR Brasil Indústria de Equipamentos para Automação S.A. (3).....	14.613	74.687	7.514	14.612.849	49%	68.465	70.840	2.644	(6.592)
Total						68.465	70.840	2.644	(6.592)

(1) Este montante contempla o ágio correspondente à expectativa de rentabilidade futura da Empresa investida, no montante de R\$ 31.868 (2012 - R\$ 36.887). Em 31 de outubro de 2013, houve uma redução no valor do ágio, referente ajuste de preço na aquisição, no montante de R\$ 5.019;

(2) Os ajustes decorrentes de avaliação consideram os resultados apurados pela Companhia e incluem variações patrimoniais da investida não decorrentes do resultado;

(3) Na data base de 31 de dezembro, a empresa apresentou os seguintes valores:

	2013	2012
Ativo		
- Circulante.....	137.561	132.231
- Não circulante.....	18.280	19.080
Passivo e patrimônio líquido		
- Circulante.....	80.631	82.135
- Não circulante.....	523	-
- Patrimônio líquido.....	74.687	69.176

7) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Composição do capital social em ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações ordinárias nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	Em 31 de dezembro	
	2013	2012
Ordinárias.....	79.813.570	79.701.000
Total	79.813.570	79.701.000

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 de abril de 2013, deliberou-se aumentar o Capital Social no valor de R\$ 100, elevando-o de R\$ 79.701 para R\$ 79.801, com a emissão de 112.570 ações ordinárias, nominativas-escriturais, sem valor nominal ao preço de R\$ 0,888336146 por ação, mediante utilização de créditos de sua titularidade existentes na Sociedade, oriundos de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (AFAC), efetuado pela Sociedade controladora Scopus Tecnologia Ltda., com a consequente alteração do "caput" do Artigo 6º do Estatuto Social.

DIRETORIA	
Diretor-Presidente Maurício Machado de Minas	Diretor Marcelo Frontini

GERÊNCIA DE CONTROLADORIA	
Matusalem Silva TC-CRC 1SP 118988/O-5	

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e Acionistas da

Scopus Industrial S.A.

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Scopus Industrial S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e o resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem

do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e da razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Scopus Industrial S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Osasco, 29 de abril de 2014



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP028567/O-1 F SP

José Claudio Costa
Contador CRC 1SP167720/O-1